

O LIXO NO JARDIM CAMPO NOVO/LAGARTO-SERGIPE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM CONTEXTO INFANTIL

Ariane Siqueira Oliveira¹

César Augusto França Ribeiro²

Acássia Cristina Souza³

Resumo

A realidade do bairro Jardim Campo Novo em Lagarto, município sergipano que se situa a 76Km da capital Aracaju, revestiu-se de grande importância a discussão e a demonstração de conceitos básicos da Educação Ambiental, considerando a vivência das pessoas do bairro em questão. Assim sendo, foi possível evidenciar por meio deste projeto, os motivos e consequências da existência da grande quantidade de lixo no dado local e a partir dessa situação proporcionar noção geral sobre a Educação Ambiental, enfatizando seus conceitos básicos. Também para sensibilizar os alunos no tocante a assumir postura crítica mediante o tema. No local reside uma comunidade que apresenta visível carência econômica e que também é acometida pelo descaso público, pois se encontra de certo modo a mercê dos interesses políticos já que boa parte dos serviços básicos, como rede de esgotos, água encanada, entre outros não são encontrados na localidade. O projeto foi aplicado com crianças da comunidade, na faixa etária dos 6 aos 13 anos, que estudam no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos(SCFV). O pilar teórico foi elaborado com base em três bibliografias, uma suprimindo a necessidade da outra. Estas nortearam as ações e noções efetivadas para concretizar os objetivos do trabalho. Tais obras, os Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente (1ª a 4ª série); O que é Educação Ambiental?; e, por fim, mas não menos importante A Dimensão Ambiental na Educação. Sendo assim, o presente projeto encerrou-se atendendo as expectativas previstas, pois ao término do trabalho os alunos demonstraram que realmente entenderam o conteúdo que para eles foram (re)passados e (re)organizados, de modo que tais conhecimentos foram demonstrados pelos mesmos de forma crítica, permitindo acreditar na condição desta geração futura envolvida com a problemática do bairro e as decisões para promover a resolução.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do curso de Geografia Lic. – Universidade Federal de Sergipe (arianegeoufs@bol.com.br)

² Graduando do curso de Geografia Lic. – Universidade Federal de Sergipe/ Monitor DGE/UFS (cesar.franca_ufs@hotmail.com)

³ Docente do DGE/UFS - Integrante do DAGEO (Grupo de Pesquisa Dinâmica Ambiental e Geomorfologia) e GEPEASE (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Ambiental de Sergipe). (acs@ufs.br)

O projeto executado no Jardim Campo Novo, município de Lagarto/Sergipe, considerou a aproximação dos alunos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com o seu próprio bairro, bem como a necessidade de torná-los ciente acerca das condições ambientais que caracterizam o seu local de moradia.

O projeto também objetivou inserir na discussão teórica três bases, que são os Parâmetros Curriculares Nacionais no tocante a Meio Ambiente para 1ª a 4ª séries; noções sobre a Educação Ambiental; e por fim, mas não menos importante, a relação entre dimensão ambiental e educação. Através destas bases foi possível compreender de forma mais segura os conceitos relacionados ao tema e que nortearam as ações efetivadas.

A metodologia utilizada para a elaboração desse projeto teve como princípio básico à análise das características ambientais do bairro bem como, a sensibilização dos alunos e quando estendido, a comunidade, através de um conjunto de processos e procedimentos para que os objetivos fossem atingidos. Para a execução, tornou-se necessário inicialmente conhecer o público alvo, bem como a localidade em que o projeto seria aplicado.

O presente trabalho também foi embasado por algumas expressões como: “Questão Ambiental”, “Consumismo”, “Poluição”, “Lixo”, “Reciclagem”, “Reaproveitamento”, “Conscientização” tendo como principal objetivo o reconhecimento das relações ambientais que existem entre Homem e Natureza. Destaca-se, portanto, a importância da leitura para dar suporte teórico e metodológico ao andamento e desenvolvimento do projeto, visto que, serviram de base para a pesquisa.

O estudo e compreensão dos textos possibilitou o desenvolvimento do Projeto e permitiu o encaminhamento de atividades que proporcionou a sensibilização dos alunos, de fundamental importância para unir a teoria à prática, e também para aproximá-los do objeto em questão: o lixo no bairro.

Também a leitura dos textos permitiu o entendimento sobre a questão ambiental, o lixo, bem como sobre práticas que norteiam a utilização e construção de objetos reciclados, principalmente brinquedos, que chama ainda mais a atenção do público alvo.

Em busca de dados acerca do lixo no bairro, foram realizadas visitas *in loco*, conversas com os moradores, observações e aplicações de entrevistas com os garis e moradores. Tudo isso em busca de um levantamento prévio e pós a execução do projeto.

Um dos pressupostos da EA diz respeito à mudança de postura, vista sob a possibilidade do envolvimento recíproco entre professores, alunos, pais e a sociedade na qual eles vivem/residem, pois o projeto visa além de outros fatores que o conhecimento por eles aprendido seja redirecionado para cada vez mais membros daquela localidade, formando-se assim uma noção crítica entre nós/eles capaz de criar uma consciência que possibilite pensar soluções para que determinadas problemáticas sejam resolvidas ou diminuídas.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem como principal objetivo prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos e oportuniza o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã, essa afirmação serve também como uma justificativa para a aplicação desse projeto nesse Serviço.

O projeto foi aplicado entre crianças de 6 a 13 anos no período de 02 de março a 02 de abril do presente ano, e obteve apoio dos moradores locais e estes demonstraram bastante atenção e criticidade nos aspectos até então novos e que foram apresentados.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Tendo como embasamento o atual momento histórico desenvolvimentista e consumista que a sociedade mundial está passando, é de se perceber os impactos negativos oriundos desse processo que se dá de forma desordenada e que afeta diretamente, destruindo e, de modo generalizado, artificializando o Meio Ambiente, este que é essencial e totalmente necessário para a vida, não somente do homem, mas de todas as espécies que vivem na esfera terrestre.

Atualmente o homem se rotula como parte extrínseca ao Meio ao qual, em tese, deveria fazer parte, proporcionando assim uma falsa concepção de dominação da parte antrópica em relação a aquilo que é ou era natural, e deste modo causando impactos ambientais que posteriormente recairá sobre o próprio ser humano.

O essencial é que essa concepção seja viabilizada rapidamente pelos homens, possibilitando assim que a consciência (inter)pessoal seja mais efetiva e que possibilite ações solucionadoras para os agravantes de uma localidade ou até mesmo, do mundo. Sendo assim:

[...] a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global. (PCN, 2007, p. 29)

Um fato que deve ser levado em consideração para melhor entender os objetivos da EA é a amplitude do termo Meio Ambiente e suas amplas variações, que se encontra dessa forma em decorrência dos vários pontos de vista dos estudiosos que lidam com tal situação em suas mais variadas ciências. Entretanto, o conceito que mais satisfaz as perspectivas relacionadas a este projeto foi a proposta por REIGOTA, onde Meio Ambiente é:

[...] um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade (REIGOTA, 1994, p.21)

Com o intuito de solucionar tal problemática surge a respeito dos problemas ambientais, em meados da década de 1970, o movimento denominado de Educação Ambiental que propõe um equilíbrio sistemático entre as necessidades de consumo e a conservação da Meio Ambiente levando em considerando parâmetros não somente naturais, mas também culturais, a fim de melhorar a sociedade nestes aspectos, evitando assim a artificialização e suas consequências, tanto no meio antrópico quanto no meio natural.

Para objetivar sua proposta, alguns fatores devem ser levados em consideração, pois é inevitável que não haja uma visão crítica em relação aos padrões e modos contemporâneos, uma vez que este é a base do motim. Também é importante estabelecer uma concepção de unidade intrapessoal educacional para melhor solucionar tais problemas e criar nessas pessoas uma noção multidisciplinar capaz de melhor encontrar soluções para um tema tão complexo. Assim sobre o assunto GUIMARAES através de LIMA faz a seguinte referência em seu texto:

[...] a educação ambiental assume posição de promover conhecimento dos problemas ligados ao ambiente, vinculando-os a uma visão global; preconiza, também a ação educativa permanente, através da qual a comunidade toma consciência de sua realidade global do tipo de

relações que os homens mantêm entre si e com a natureza, dos problemas derivados destas relações e de suas causas profundas. (LIMA, 1984)

Então é necessário para aquele que é “adepto” da EA, antes de tudo, acreditar que tais mudanças são possíveis e expandir seu conhecimento para que outras e novas pessoas criem a concepção de equilíbrio natural e antrópico, reinserindo o homem na sua concepção de ser natural. Para que tais conhecimentos sejam adquiridos e repassados não há a necessidade de distinções etárias, sociais, de gênero, econômicas e tantas outras, pois todos são passíveis de obterem e repassarem tais informações, em amplitudes diferentes.

Sendo assim, na condição de futuros professores da ciência geográfica, que lida com aspectos relacionados entre o homem e meio, é de grande importância que seja passado para os alunos essa noção de consciência, criticidade de viabilização de fatos e principalmente coloca-los como seres atuantes na sociedade em que vivem.

O que deve ser considerado prioritariamente são as relações econômicas e culturais a humanidade e a natureza e entre os homens. Dessa forma o componente “reflexivo” da educação ambiental é tão importante quanto o “ativo” ou o “comportamental”.(REIGOTA, 1994, p. 10)

Um dos principais problemas urbanos encontrados atualmente é a questão do acúmulo de lixo, principalmente em vias públicas, o que ocasiona uma série de outros problemas para a população e todos os seres vivos presentes no ambiente. A questão do lixo está diretamente ligada ao modelo de desenvolvimento que vivemos, vinculada ao incentivo do consumo, pois muitas vezes adquirimos coisas que não são necessárias, e tudo que consumimos produz impactos.

Até a metade do século XX o lixo não significava um problema, a maior parte dele era formada por materiais orgânicos, como restos de frutas e verduras, assim como de animais, e tudo isso é degradável pela ação da natureza. O lixo era produzido em quantidade que o próprio Meio Ambiente conseguia transformar em nutrientes para o solo. No entanto, atualmente esses resíduos vêm cedendo lugar a materiais diferenciados, como plásticos, isopor, metais, restos de construções, dentre outros, que possuem um tempo de degradação bem maior que os primeiros, o que facilita nesse processo, o acúmulo excessivo.

Através desse problema gerado pelo consumismo surge a necessidade e a preocupação em diminuir o quantitativo existente desses materiais, criando-se a possibilidade de realizar o processo de reaproveitamento dos mesmos, denominado Reciclagem, ou seja, a reutilização de materiais descartados em prol da construção de novos objetos atribuindo-lhe uma nova função.

Pensando nessa perspectiva e atrelando ao público-alvo para o desenvolvimento desse projeto, buscou-se através da reciclagem construir brinquedos que valorizassem e desenvolvessem seus aspectos cognitivos e psicológicos, bem como, motores. Os autores que fundamentam essa discussão são: BENJAMIN (1984), MACHADO (1995), WEISS (1997), que despertam para a importância da criança criar seu próprio brinquedo e sugerem situações de aprendizagem que muitas vezes articulam recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança.

Na visão de BENJAMIN (1984), as crianças são especialmente inclinadas a buscar em todo local de trabalho, objetos de sua atenção e de sua ação, em que a atuação sobre as coisas se dê de forma visível. Conforme esse autor o projeto buscou atrelar o lixo encontrado no bairro à construção de materiais cabíveis para a utilização no ambiente de estudo.

O BAIRRO, O LIXO E OS SEUS MORADORES

O bairro Jardim Campo Novo é um local que é acometido por inúmeros problemas, principalmente os sociais. Os moradores são em sua maioria carente de recursos, com baixa escolaridade, número elevado de filhos e sofrem com o abandono e descaso por parte dos poderes públicos. A realização do projeto nessa localidade procurou evidenciar para as crianças que o problema do lixo impulsiona também a geração de outros, incentivando-os a cuidar do local onde vivem, frisando que os principais causadores e sofredores são os próprios moradores. Isto foi realizado com o intuito de fazer repercutir tais ações e discussões, de modo que as informações cheguem aos pais, responsáveis, vizinhos e amigos.

Em março do ano em curso foi realizada uma saída para a observação, onde os alunos foram levados para uma caminhada ao longo do bairro Jardim e com isso foram realizadas observações e levantamentos tanto por parte dos executores, quanto por parte das crianças. O propósito de levar os alunos a observar o bairro e o lixo que nele existe, juntamente com apontamentos prévios, teve por objetivo levar esses alunos a

elaborarem um senso crítico sobre determinado assunto e terem um olhar diferenciado pela questão que assola o bairro de maneira espantosa, o lixo. Em todo o circuito foi possível observar resíduos espalhados, que vão desde sacolas plásticas a pneus abandonados (figura 1).



Figura 1 - Alunos observando resíduos sólidos no bairro Jardim Campo Novo/ Lagarto-SE

Fonte: OLIVEIRA, A. S. e RIBEIRO, C.A.F.(2013)

Em meio ao acúmulo de lixo encontrado, convém salientar que se encontram muito próximo as residências. Em alguns locais foi possível ver animais se alimentando e dividindo o mesmo espaço com inúmeros resíduos e principalmente bolsas plásticas. O único espaço de lazer da comunidade, o campo de futebol, está coberto por essas bolsas, o que dificulta as práticas a que se destinam a esse espaço (figura 2).



**Figura 2 – Animal alimentando-se em meio aos resíduos no
bairro Jardim Campo Novo/Lagarto – SE**

Fonte: OLIVEIRA, A. S. e RIBEIRO, C.A.F.(2013)

No que diz respeito aos moradores dessa localidade, também em março deste mesmo ano, foi realizada entrevistas com os mesmos para entender como os moradores veem esse problema próximo a seu local de moradia, o que eles pensam acerca disso, como ocorre a coleta de lixo e como solucionar e/ou diminuir o referido problema.

Para a realização da entrevista os alunos foram divididos em quatro grupos, cada grupo aplicou 10 questionários, que totalizou 40 questionários (figura 3). Instruções de como eles deveriam se reportar aos moradores foram fundamentais para o sucesso e finalização dos questionários. Dos quarenta moradores abordados, 100% afirmou que o bairro possui um grande quantitativo de resíduos espalhados, porém 70% (28) mostraram uma preocupação sobre o assunto. Sobre a coleta de lixo, 80% (32) informou que o carro coletor passa três vezes por semana (terça-feira, quinta-feira e sábado). Ao serem indagados pelas ações cidadãos que praticam cotidianamente como, recolher o lixo de sua casa e colocá-los na porta nos dias de coleta, varrer a frente da casa, não jogar lixo nas vias do bairro, apenas 40% (16) dizem praticar cotidianamente essas ações.



Figura 3 – Alunos aplicando questionários com moradores do bairro Jardim Campo Novo/ Lagarto-SE

Fonte: OLIVEIRA, A. S. e RIBEIRO, C.A.F.(2013)

Sobre os pontos de maior acúmulo de lixo 90% (36) dos moradores se reportaram ao campo e ao mutirão (ruas do fundo do bairro) como sendo os locais de maior acúmulo de lixo e no que se refere às soluções a serem feitas, 80% (32) cobram ações da prefeitura para solucionar esse problema, e apenas 20% (8) mostram que ações dos próprios moradores já seriam suficiente para solucioná-lo. Porém, uma moradora do bairro vai mais a fundo e mostra com veemência sua indignação com os próprios vizinhos, na seguinte passagem de sua fala:

“Meus anjo, o povo daqui é tudo sem educação, ta vendo esse campo? A prefeitura limpou ele, tem um mês mais ou menos, e olha como já está, o povo pede tanto para a prefeitura mais é os povo mesmo que jogam seus lixos e ói, o caminhão do lixo passa 3 vezes na semana. Povo daqui tem que ficar nesse lixo mesmo, merece as doença que tem, tanto rato aparece.” (Marlete da Silva, 43)

Após as observações realizadas e as conversas com os moradores algumas atividades foram realizadas internamente. Ainda em março do corrente ano, foi exibido o documentário “Ilha das Flores” e posteriormente um diálogo com os alunos. Um dos pontos levantados por um aluno foi muito interessante, a questão do nome da localidade. Esse aluno fez uma comparação com o nome do documentário: Ilha das Flores e o nome do seu bairro Jardim Campo Novo, pois segundo ele, os dois nomes se reportam a locais que na nossa imaginação seriam perfeitos, limpos, cheirosos, mas vivenciam os mesmos problemas urbanos, o desperdício, o acúmulo de lixo e a falta de consciência dos moradores.

Também em março, os alunos foram convidados a exporem suas análises sobre tudo até então visto e apresentado nos cartazes, através das imagens que remontem a esse assunto (figura 4).



Figura 4 - Alunos confeccionando cartazes no SCFV

bairro do Jardim Campo Novo/ Lagarto-SE

Fonte: OLIVEIRA, A. S. e RIBEIRO, C.A.F.(2013)

Três foram os cartazes confeccionados por eles. No primeiro, os alunos desenharam o caminhão coletor passando por uma rua onde todos os moradores colocavam os resíduos na porta da moradia; no segundo cartaz desenharam um bairro limpo, sem sujeira, o campo de futebol arrumado e crianças brincando; e, no terceiro cartaz desenharam uma campanha de Lixo no Lixo. Posteriormente a confecção, as equipes fizeram uma apresentação e explicaram aos colegas as ideias propostas nos cartazes. Essa atividade foi muito significativa para o andamento do projeto, pois, através dos desenhos é possível observar o que as crianças pensam e querem para que seu bairro seja ideal para viver.

Atrelado à confecção dos cartazes, as apresentações realizadas, a caminhada pelo bairro e a conversa com os moradores chega à vez de confirmar com os garis, se realmente o lixo da comunidade é recolhido três vezes por semana, os alunos conversaram, os trabalhadores que confirmaram a recolhida do lixo nas terças, quintas e aos sábados.

Convém ressaltar a preocupação evidenciada pelos alunos, considerando que os mesmos objetivam mostrar que esse lixo pode causar inúmeras doenças, bem como tornar o bairro esteticamente feio, uma vez que causa a sensação de abandono e descaso. Torna-se claro que os grandes responsáveis por essa realidade são os próprios moradores que não se preocupam com essa questão e continuam a jogar seus resíduos próximos a suas residências, em terrenos adjacentes.

Assim sendo, através dessa discussão foi solicitado que os alunos trouxessem para a sala de aula materiais como garrafas pet e papelão para a confecção de brinquedos e/ou objetos. Ainda no decorrer deste mês foi realizada uma oficina de reciclagem (figura 5). Nessa oficina foi utilizada uma garrafa de refrigerante e papelão para a confecção de um carro de brinquedo.



**Figura 5 – Alunos na oficina de reciclagem no SCFV
do bairro Jardim Campo Novo/ Lagarto-SE**

Fonte: OLIVEIRA, A. S. e RIBEIRO, C.A.F.(2013)

No ultimo dia da aplicação do projeto os alunos foram avaliados através da fala e da escrita sobre a questão do lixo, a importância da reciclagem, do não desperdício bem como a importância de uma moradia limpa e sem acúmulo de resíduos. As crianças gravaram vídeos mostrando seu depoimento e escreveram pequenos textos sobre tudo que foi discutido (figura 6).

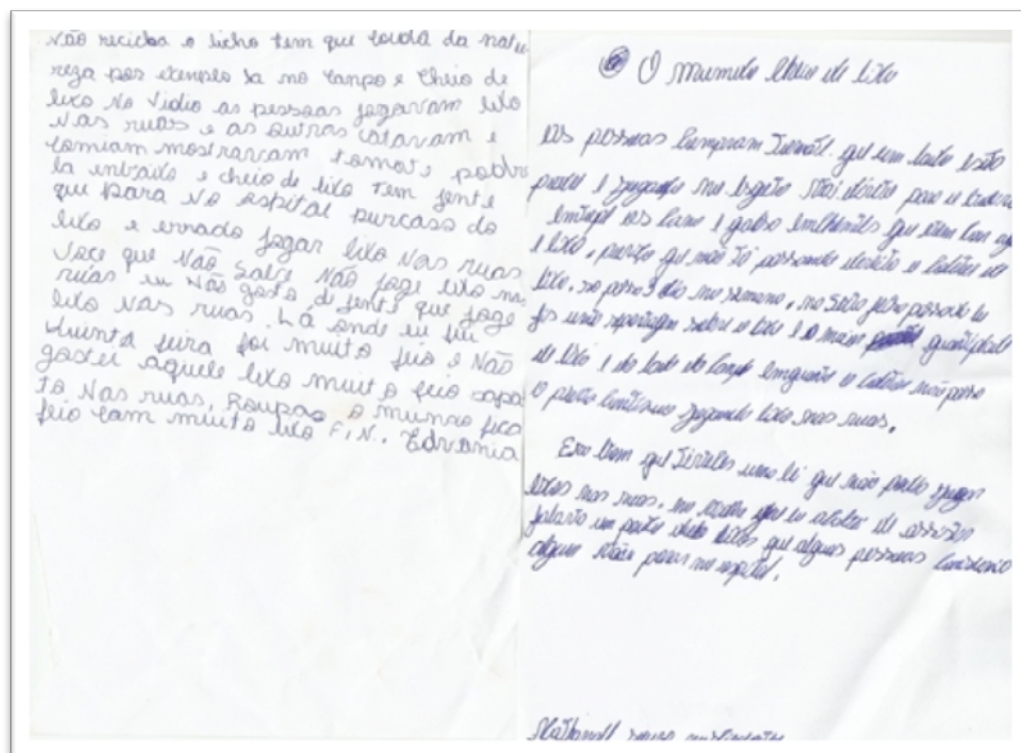


Figura 6 - Textos dos alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto resultou em muitos pontos positivos no que diz respeito aos resultados obtidos, considerando que é fruto de leituras e atividades diversas executadas no bairro Jardim Campo Novo/Lagarto-Sergipe.

Algumas dificuldades foram encontradas na execução, pois alguns alunos se recusaram a participar, comprovando ainda mais o descaso dessa população pela questão que envolve a produção do lixo e/ou resíduos sólidos. Essa recusa de alguns alunos reflete também o descaso de algumas famílias perante o assunto, visto que, a criança reflete o que escuta e presencia em sua residência.

A observação ressaltada no parágrafo anterior foi verificada na fala de alguns alunos, quando questionados sobre a sua não participação: “*Minha mãe barre e junta o lixo, daí, joga lá no campo e ninguém cata.*” (N.O.M, 10 anos); “*Que nada professora, que besteira esse negócio de lixo, aqui ninguém liga, tá vendo não as rua tudo cheia*”. (G.P.S, 9 anos)

Desta forma, tem-se na primeira, a sistematização do lixo no bairro e o perfil dos entrevistados. Na segunda etapa foram analisadas as atividades realizadas dentro da sala de aula. A terceira etapa se deteve na análise de depoimentos dos alunos, e a quarta e última, não menos importante, no levantamento das dificuldades encontradas.

Sendo assim, o presente projeto encerrou-se atendendo as expectativas previstas, pois coexistiu permuta de conteúdo e aprendizado entre os alunos, uma vez que se concretizou a relação com os alunos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, principalmente entre aqueles que participaram de forma incessante e que demonstrou grande interesse durante a execução. Ao término do trabalho demonstraram que realmente entenderam o conteúdo que para eles foram (re)passados e (re)organizados, de modo que tais conhecimentos foram demonstrados pelos alunos de forma crítica, permitindo acreditar na condição destes enquanto geração futura envolvida com a problemática do bairro e as decisões para promover a resolução.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984. (Novas buscas em educação, v. 17).

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN: Meio Ambiente e Saúde. Brasília, 1997, 128p.

GUIMARÃES, Mauro. A. **A dimensão ambiental na educação**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

MACHADO, Marcondes. O brinquedo-sucata e Criança: a importância do brincar, atividades e materiais, 2 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

REIGOTA, Marcos. **O que é a Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PETI- **Serviço Socioeducativo**. Disponível em:
<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/peti-programa-d-e-erradicacao-do-trabalho-infantil/gestor/peti-2013-servico-socioeducativo> . Acesso a 01 de março de 2013.